



(des)encontros porteños¹

Julherme Pires²

Mari A G Baldissera³

Suellen Santin⁴

Angélica Lüersen⁵

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó, SC

RESUMO

‘(des)encontros porteños’ é um ensaio fotográfico, realizado como atividade prática de exercício de construção do olhar para a disciplina de Fotojornalismo do Curso de Jornalismo da Unochapecó. O conjunto de fotografias forma uma narrativa sobre situações cotidianas da realidade de Buenos Aires, capital da Argentina. O ensaio é uma narrativa construída a partir da interpretação da pauta: ‘A Buenos Aires que você vê e não vê’.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; ensaio fotográfico; narrativa; Buenos Aires.

1 INTRODUÇÃO

A prática da fotografia é indispensável aos alunos do Curso de Jornalismo, visto o forte apelo imagético que temos atualmente nos meios de comunicação. Compreender a linguagem fotográfica trabalhada teoricamente nas disciplinas acadêmicas é uma necessidade que se concretiza nas práticas curriculares. O que se apresenta aqui é uma prática ensaística da disciplina de Fotojornalismo, com a proposta de voltar o olhar à realidade portenha dada a pauta ‘A Buenos Aires que você vê e não vê’.

A fotografia, assim como a pintura e as ilustrações, constitui-se basicamente de elementos visuais que se caracterizam como informação. Como informação, cada elemento no plano possui uma significação particular e estabelece uma relação com o todo. O trabalho de composição fotográfica necessita o conhecimento das técnicas e linguagem para compor plasticamente o plano. Luz, enquadramento, regra dos terços, ângulos, linhas, perspectiva, profundidade de campo, etc., são aspectos inerentes à fotografia e

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno líder e acadêmico do 5º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: julherme@unochapeco.edu.br.

³ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: mari.b@unochapeco.edu.br.

⁴ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: susantin@unochapeco.edu.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: angélica.luersen@gmail.com.



indispensáveis ao profissional de comunicação que se dedica ao fazer fotográfico. ‘(des)encontros porteños’ aplica a técnica aprendida em aula para a captura de aspectos peculiares de situações cotidianas de Buenos Aires, revelando a subjetividade da capital e, sobretudo, a subjetividade de cada um dos olhares que aqui se unifica na narrativa visual dos ‘(des)encontros porteños’.

2 OBJETIVO

A fotografia é um elemento fundamental dos processos de comunicação e, portanto, de nossa realidade social. Uma das possibilidades da construção na narrativa visual se dá mediante o ensaio fotográfico. O ensaio ‘(des)encontros porteños’ objetiva retratar situações cotidianas, mesmo que com registros insólitos, de uma cidade como Buenos Aires.

3 JUSTIFICATIVA

Desde seu surgimento, a fotografia sofreu grandes mudanças, sobretudo no que diz respeito aos processos de captura e composição do olhar fotográfico. Enquanto linguagem, a fotografia produz significados e sentidos, isto é, é um discurso que se constrói a partir de um fenômeno sociocultural. O processo comunicacional humano incorpora as imagens ao seu modo de ser, de tal modo que as fotografias passam a compor as estratégias de organização e produção de sentidos e significados. Daí a importância de se pensar a fotografia como estratégia de construção dos sentidos do viver sociocultural, que revelam um pouco de quem fotografa e um pouco de quem é fotografado.

Como resultante de uma evolução tecnológica, a fotografia permite uma larga e rápida difusão imagética de informações, tecnologicamente impossível em outros tempos. Tal difusão modifica o modo como nos relacionamos com as imagens, visto que elas passam a ser representações de praticamente todas as ações cotidianas de nosso entorno. As fotografias são imagens que informam, que buscam ser impressões do mundo, reproduzir os objetos, situações e personagens. É nesses termos que se pode pensar a narrativa visual como uma construção que se dá através do recorte de instantes da realidade. A construção da narrativa visual aqui se apresenta na modalidade de ensaio fotográfico. Há, em



‘(des)encontros porteños,’ um conjunto de fotografias que manifestam a narrativa tecida, mediante lentes fotográficas, das impressões que Buenos Aires produziu nos acadêmicos. Por isso a temática escolhida retrata nuances de uma cidade que, por vezes, passa despercebida ao olhar cotidiano.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A técnica da linguagem fotográfica é aplicada aqui na forma de ensaio fotográfico, realizado para a disciplina de Fotojornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Dado que o curso faria uma viagem de estudos para a capital da Argentina, Buenos Aires, o trabalho solicitado sob a pauta ‘A Buenos Aires que você vê e não vê’ foi justamente como proposta de exercício do olhar. Através da linguagem fotográfica, a proposta buscou que os acadêmicos assumissem a posição crítica de jornalistas a fim de extrair da observação de situações cotidianas uma narrativa visual para além do olhar de turista. ‘(des)encontros porteños’ parte daí precisamente.

A prática foi realizada de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2009. Foram utilizadas câmeras compactas, híbridas e SLR.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotografias foram feitas durante a visita do grupo de alunos do curso de Jornalismo da Unochapecó aos pontos turísticos de Buenos Aires, bem como a alguns veículos de comunicação, como ao diário “El Clarín” e ao canal de televisão do mesmo grupo, ao semanário “Miradas al Sur”, à TV pública, à rádio comunitária “La voz de las madres”, entre outros.

Apesar de termos visitado os lugares mais tradicionais da capital, a intenção era transmitir um olhar singular sobre Buenos Aires. As fotografias retratam cenas do cotidiano, talvez pouco percebidas para os que passam apressados. Bicicletas que repousam na sacada esperando o domingo; o gato branco, cor que simboliza a paz, que se aninha em uma arma bélica no museu; o velho senhor que descansa despreocupado, deitado na calçada da avenida mais movimentada da metrópole; o casal que conversa demoradamente no

porto; o felino no Caminito que tem um gosto refinado pelo tango. Tudo é Buenos Aires, mas nem tudo é percebido ou experimentado plenamente pelos turistas.

A opção pelo Preto e Branco (PB) se deu porque a variação cromática altera completamente os sentidos das informações transmitidas. Segundo Guran (1992), ao optar pelo uso do preto e branco, o fotógrafo chama a atenção para a representação do essencial, das idéias, sendo que se torna um código diferenciado da nossa forma natural de ver a realidade. Desse modo, o preto e branco tem maior poder de penetração e interpretação das situações, enquanto que a fotografia em cores pretende imitar a realidade. Segundo Cese (1996, p.153) “piú del colore, il bianco e nero consente una personale interpretazione della realtà, perché offre la possibilità di una maggiore astrazione da essa”. Guimarães (2003, p. 99) nos diz que “para a monocromia de uma imagem se tornar significativa, é preciso que a natureza policromática do meio seja evidente, isto é, que o receptor perceba que essa imagem é desprovida de colorido tão somente por opção do emissor”.

A opção pelo Preto e Branco constituiu-se grande desafio, pois alguns dos locais mais marcantes da cidade, como o Caminito e a frenética Avenida 9 de Julio, são extremamente coloridos. Guran (1992, p.20) argumenta que:

“É mais fácil entender uma foto colorida e aparentemente mais fácil de fazer, porque, mesmo que não saia perfeita em termos de enquadramento e foco, ela apresenta várias outras ‘pistas’ para se localizar seu significado imediato e para o senso comum isso basta.”

De volta ao Brasil e à sala de aula, as imagens feitas pelos alunos foram apresentadas. Os acadêmicos escolheram títulos para os conjuntos de fotografias, prepararam apresentações em arquivo de vídeo ou power point e comentários sobre as técnicas empregadas, olhares e dificuldades enfrentadas foram feitos, enriquecendo a discussão.







6 CONSIDERAÇÕES

Há na fotografia certa materialidade que estimula e evoca interpretações carregadas de informações. Contudo, no momento da captura nem sempre se tem as interpretações e leituras imagéticas possíveis. Por isso que muitas vezes a unidade visual de um ensaio fotográfico fica estabelecida no instante posterior à captura, ou seja, a seleção e edição do material produzido integram o processo de composição de unidade narrativa do ensaio. A seleção é uma das etapas mais tensas do processo de construção da narrativa visual, visto que a escolha das imagens tem como perspectiva a unidade narrativa do ensaio. Por consequência, muitas imagens presentes neste ensaio, se isoladas, não tem força representativa como referência à cultura portenha.



Outro fator considerável é que o texto verbal possui uma imediaticidade de entendimento maior que a imagem, entretanto, noutra nível, esta se parece mais acessível que os textos verbais. Tal acessibilidade pode ser atribuída ao fato de que praticamente todos tenham acesso à linguagem visual. Isso faz da fotografia uma importante ferramenta de comunicação, pois permite que, ao menos de um modo ‘superficial’, sejam captadas as informações tão logo observadas as imagens.

O ensaio fotográfico, assim como as demais práticas fotográficas, é fundamental para elucidar a linguagem fotográfica apresentada teoricamente nas salas de aula. A teoria qualifica a própria produção do ensaio, oferecendo um instrumental para o fotógrafo pensar a captura do instante tematizado.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 8ªed. São Paulo: Papyrus, 2004.

CESE, Carlo Delle. **Fotografia: Guide Pratiche Mondadori**. 2ª ed. Milão: Arnoldo Mondadori Editore, 1996.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores da Mídia: a organização da cor-informação no jornalismo**. São Paulo: Anna Blume, 2003.

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos**. 3ªed. São Paulo: Editora Senac, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. **Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004**.